

O que de Deus se pode conhecer

Uma meditação sobre a multiplicidade de Deus



Romanos 1.19

pois o que de Deus **se pode conhecer** é evidente entre eles, porque o próprio Deus lhes manifestou.

1 João 5:7

Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; **e estes três são um**

A palavra trindade, ou trino não aparece nas Escrituras. Porém o mistério da multiplicidade divina tem início no primeiro verso dela.

“No princípio criou Deus, os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia. E o Espírito de Deus caminhava sobre a face das águas”. Já vemos nos versos iniciais da revelação uma interessante separação ou distinção entre Deus e o seu Espírito, como se pudessem realizar atos distintos.

Deus fala de **si mesmo no plural**, em Gn 1:26; 11:7 usando o termo ELOHIM. Quando vai criar o ser humano não diz “faço” o homem, antes como se estabelecesse um diálogo consigo mesmo, ele declara “façamos o homem nossa imagem, **CONFORME a nossa semelhança**”. O panteão dos **deuses cananeus** era conhecido como *'ilhm*, o equivalente ugarítico a *elohim*. O termo Deus, nos capítulos iniciais de Genesis é **Elohim, uma palavra plural traduzida como Deus, mas poderia ser traduzida como deuses**. Cientes da unidade divina os judeus entendiam o significado de Elohim como altíssimo ou elevadíssimo – migrando o conceito complexo de multiplicidade para o de grandeza, quantificando – muito alto, muito elevado.

Antes de dar continuidade ao estudo, o ser humano possui muitas dimensões. Desde seu nascedouro a psicologia interpretou dimensões do pensamento tão diferentes, que compreendeu a estrutura da consciência em pelo menos três camadas. A **estrutura da Personalidade** mais disseminada foi estabelecida por Freud. O maior explorador da psicanálise, Sigmund Freud, arriscou ordenar três componentes básicos da vida psíquica humana. Sendo eles: o id, ego e superego. A consciência, elemento constante em toda experiência humana, continua sendo um grande mistério e não se deixa explicar de forma simples.

Há de modo claro uma MULTIPLICIDADE na e da personalidade humana. O academicismo *reduziu a pessoa humana somente a mente, desprezando os fenômenos espirituais e ao espírito humano*. Porém os mistérios da percepção do universo e da interação com o corpo declaram a COMPLEXIDADE humana, que nos conduzem de volta ao estupendo mistério da vida em Genesis quando Deus declara “ **Façamos o homem nossa imagem, conforme nossa semelhança**”

Então, além do mundo psicológico nós possuiríamos uma dimensão espiritual separada da mente humana. No Novo Testamento essas dimensões foram denominadas de mente e coração, de alma e espírito. Paulo diferencia entre aquilo que se origina na PSIQUE e aquilo que acontece no PNEUMA. É base para entender dons espirituais compreender a existência do espírito humano e diferenciá-lo da alma ou da psique humana.

A humanidade possui então evidências proféticas, espirituais, revelacionais, de uma construção, a partir de um modelo divino - múltiplo.

E pelo menos TRÊS dimensões divinas nos foram dadas a conhecer. Por exemplo, aquilo que é dito sobre Deus Pai é dito também a respeito do Espírito de Deus. A expressão “Deus disse” e “o Espírito disse” são repetidamente intercaladas nas Escrituras. E as obras do Espírito Santo aparecem como obras de Deus. Em Isaías 6:9, Deus diz: “Vai e diz a este povo”. No Novo Testamento é citado da seguinte maneira, At 28:25, começando com estas palavras, “Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías...” Nesse caso o apóstolo atribuiu o falar de Deus ao Espírito Santo.

João 1:1-2, 14.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Essa revelação dada pelo Espírito de Deus a João, evoca a divindade compartilhada, a essência dividida, a participação de Cristo no mistério de Deus, numa comunhão inimaginável com a pessoa de Deus de modo que quem enxergasse corporalmente a Deus há milhões de anos atrás só enxergaria uma única pessoa. O mistério de Elohim nos é demonstrado através da pessoa de Cristo, até DETERMINADO LIMITE. Até onde podemos compreender.

Outra vez, nas instruções de Cristo de batizarem “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” declaram essa multiplicidade (Mt 28.19) e a base da teologia considerá-lo TRINO. Novamente, as Escrituras permitem que compreendamos a multiplicidade de Deus, mas não o limita como trino, quádruplo, sêxtuplo ou sétimo. As Escrituras se desenvolvem para nos apresentar de modo profundo três DIMENSÕES divinas, O Pai, o Espírito Santo ou Espírito de Deus e ao Filho, a Cristo.

Podemos ver a atuação SEPARADA das pessoas ou dimensões de Deus na Criação do Universo, segundo as Escrituras – quando o Espírito de Deus compôs as Escrituras a teceu de modo único. E cuidadoso. As suas declarações sempre se complementam, sempre se completam, ainda que ditas com milhares de anos de diferença (entre Genesis e Apocalipse por exemplo). Uma canção dada na madrugada para Davi, não irá contradizer uma parábola emitida por Jesus 1000 anos após a morte do primeiro. Quando Deus declara algo, não é fortuito, efêmero, é holístico – se conecta com todo o resto da revelação, de Abraão à Paulo, de Daniel à Lucas.

Pai (Sl 102.25); Filho (Cl 1.16); Espírito Santo (Gn 1.2; Jó 26.13).

Tudo se combina com Gn 1.1 (Deus – Eloim).

A Criação do Homem Pai (Gn 2.7); Filho (Cl 1.16); Espírito Santo Jó 33.4).

Então o **Senhor Deus** formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente. [Gênesis 2:7](#)

Pois, **por meio dele (Cristo), Deus criou tudo**, no céu e na terra, tanto o que se vê como o que não se vê, inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o Universo.

O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida.

[Jó 33:4](#)

Colossenses 1:16

Resumindo tudo isso em) Is 54.5, onde Deus está escrito em plural no original.

Porque o teu **Criador** é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o **Deus** de toda a terra.

[Isaías 54:5](#)

Quando o sumo-sacerdote abençoava aos hebreus, usava a seguinte fórmula:

“O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz”.

(Nm 6.24-26).

Essa repetição não é aleatória. Ela **sublinha esse mistério que seria difícilimo de ser entendido até que Cristo se manifestasse corporalmente, da multiplicidade de Deus e indicando as três dimensões divinas que podemos conhecer. Ou que podemos ENTENDER.**

Já havia na antiguidade uma visão sobre a multiplicidade de Deus, que foi distorcida e incorporada à divindades criadas pela imaginação humana. Os egípcios divinizavam as assim chamadas 'emanações' do deus primordial, tipicamente agrupando-as em trindades (na verdade, toda uma hierarquia de trindades). Assim, Ísis-Osiris-Hórus, Amun-Rá-Mut-Khons, Atum-Shu-Tefnut-Mahet. Mas, ainda eram somente um trio, um grupo que sempre era mencionado em conjunto, que interagem na história, como três personagens de um seriado que sempre aparecem nos episódios, porém cada um com sua personalidade distinta. Produz um esboço imperfeito da pessoa divina. Muitas vezes mais de uma divindade compartilhava o mesmo corpo. No início da mitologia egípcia o deus primordial possui os dois atributos e os usa para dar origem ao primeiro casal divino

Suméria

"O universo foi dividido em três regiões, cada uma das quais se tornou domínio de um deus. A parte de Anu era o céu. A terra foi dada a Enlil. Ea tornou-se o governante das águas. Juntos eles constituíram a tríade dos Grandes Deuses" (A Enciclopédia Larousse da Mitologia, 1994, pp. 54-55).

Babilônia

"Os antigos babilônios reconheceram a doutrina de uma trindade, ou três pessoas em um deus - como aparece de um deus composto com três cabeças que fazem parte de sua mitologia, e o uso do triângulo equilátero, também, como um emblema de tal trindade em unidade" (Thomas Dennis Rock, The Mystical Woman and the Cities of the Nations, 1867, pp. 22-23).

Índia

"As Puranas, uma das Bíblias Hindus de mais de 3.000 anos atrás, contêm a seguinte passagem: - Ó três Senhores, saibam que reconheço um só Deus. Informai-me, pois, qual de vós é a verdadeira divindade, para que eu possa dirigir a ele somente as minhas adorações. Os três deuses, Brahma, Vishnu e Siva [ou Shiva], manifestando-se a ele, responderam: "Aprende, ó devoto, que não há distinção real entre nós. O que para você parece tal é apenas a aparência. O único ser aparece sob três formas pelos atos de criação, preservação e destruição, mas ele é um."

Assim, o triângulo foi adotado por muitas nações antigas como um símbolo da Deidade...". Três foi considerado entre todas as nações pagãs como o chefe dos números místicos, porque, como diz Aristóteles, contém em si mesmo um começo, um meio e um fim. Daí que nós o encontramos designando alguns dos atributos de quase todos os deuses pagãos" (Sinclair, pp. 382-383).

Grécia

"No quarto século a.C. Aristóteles escreveu: 'Todas as coisas são três, e três são todas: e vamos usar este número na adoração dos deuses; pois, como dizem os pitagóricos, tudo e todas as coisas são limitadas por três, pois o fim, o meio e o começo têm este número em tudo, e estes compõem o número da Trindade'" (Arthur Weigall, Paganismo em Nosso Cristianismo, 1928, pp. 197-198).

Egito

"O Hino a Amun decretou que 'Nenhum deus veio à existência antes dele (Amun ou Atum)' e que 'Todos os deuses são três': Amun, Re (filho) e Ptah (filha), e não há segundo para eles. Escondido é seu nome como Amon, ele é Re na cara, e seu corpo é Ptah. . . Esta é uma declaração que esboça (parcialmente) ao conceito da trindade, os três deuses principais do Egito subsistindo em um deles, Amon. Lembrando que a teologia egípcia dependia da cidade estado que estive á frente na política. Antes essa história pertencia a Atum, Chun (filho) e Tefnu (filha). Claramente, o conceito de unidade orgânica dentro da pluralidade recebeu um impulso extraordinário com esta formulação. Teologicamente, em uma forma bruta, ela se aproximou notavelmente da forma cristã posterior do monoteísmo trinitário plural" (Simson Najovits, Egito, Tronco da Árvore, Vol. 2, 2004, pp. 83-84).

Outros povos

Muitas outros povos tinham suas próprios "trios" divinos. Na Grécia eram Zeus, Poseidon e Adonis. Os fenícios adoravam Ulomus, Ulosuros e Eliun. Roma adorava Júpiter, Netuno e Plutão. Nas nações germânicas eram chamados de Wodan, Thor e Fricco. Com relação aos celtas, uma fonte afirma: "As antigas divindades pagãs dos irlandeses pagãos [,] Criosan, Biosena e Sheeva, são sem dúvida Creeshna [Krishna], Veeshnu [Vishnu], Brahma, [Shiva], dos hindus" (Thomas Maurice, The History of Hindostan, Vol. 2, 1798, p. 171).

Além dessas visões, haviam divindades hermafroditas como se um deus masculino e uma deusa feminina compartilhassem uma única essência. Os gregos e babilônicos

imaginaram divindades múltiplas, como se mais de uma divindade habitasse um mesmo corpo. Resumindo, ou um deus se divide em outros, ou coabitava com outro num único corpo. Os indianos estenderam exageradamente esse conceito em que a divindade oculta, repartiria sua energia gerando milhões de outros deuses, cujos nomes são guardados em um determinado santuário.

Desde a antiguidade a esquizofrenia é conhecida, assim como alterações de personalidade hoje conhecidas com Transtorno Dissociativo de Identidade, nas quais a vítima apresenta-se como se personalidades diferentes habitassem num único corpo.

Toda pessoa vítima de opressão, de possessão demoníaca múltipla, vira uma pessoa que compartilha consciências externas, uma habitação de demônios, com múltiplas vozes, que no entanto, se comportam como se fossem um único espírito. Eles agem em conjunto, e interagem de tal forma que ao enfrentar uma situação em Gesaréia, Jesus se defronta com uma entidade que reunia muitos espíritos malignos que se auto-denominava Legião. Eles falavam em uníssono.

Resumindo, de modo distorcido o mundo religioso e mágico assimilou o conceito de multiplicidade divina. Fosse pelas dramáticas experiências com pessoas com comportamentos distintos, dupla, tripla personalidade, fosse pela visão que tinham da ordenação do Universo. Porém, além do mundo mágico, o ser humano sempre se **compreendeu como múltiplo**. Sempre compreendeu, até pelo menos ser impactado pelo cientificismo, que possui dimensões espirituais e humanas distintas que muitas vezes se encontram em contradição. A expressão mente e coração, ou sinônimas, são de caráter linguístico universal.

O princípio deste estudo é o texto:

Romanos 1.19

pois o que de Deus **se pode conhecer** é evidente entre eles, porque o próprio Deus lhes manifestou.

Aponta que o cosmos possui uma voz, uma mensagem, e que nas coisas criadas há claramente milhares de mensagens, revelações, declarações sobre a divindade. O cosmos é um testemunho de Deus que declara sua eternidade, seu poder incomensurável, sua sabedoria infinita. Paulo compreendia que esse testemunho divino é imanente, onipresente e impossível de não ser percebido, sentido, captado. Compreendeu que grande parte do mistério de Deus pode ser apreendido, por todas as camadas da psique, por todo espírito. E que somente um ato voluntário de desconsideração, de anulação, de recusa interior poderia impedir o ser humano de considerar a existência de Deus e a grandeza de seu poder.

Mas, outra vez, o cosmos declara o que é possível do intelecto humano conhecer. Porque Paulo compreendeu que Deus possuía camadas, dimensões, poderes, qualidades, capacidades que não são cognoscíveis. Há um ponto comum em todas as religiões da antiguidade que mostram isso. **Todos os deuses das religiões tiveram um início, um começo, um nascimento**. Deus se apresenta nas Escrituras como incriado e não nascido,

pré-existente e eterno. E tudo que ele é também é eterno. Nunca houve um instante onde Cristo não existisse, onde seu Espírito não fosse presente, imanente. Quando Ele revela o nome que deveria ser chamado a Moisés ele diz que se chama “Eu sou aquele que é”. Ou “Eu sou”. Não há como a razão humana compreender algo que não se situa no domínio do tempo, que não se limita ao espaço e de quem deriva tanto a matéria como as dimensões. Ou seja, quando Deus anuncia somente uma das coisas que não se pode conhecer a seu respeito, já é o bastante para ficarmos estáticos. Uma única questão que transforma toda a ciência humana em instrumento inadequado para entendê-lo. Simplesmente não é possível imaginarmos um ser inteligente, consciente de si e de tudo, que jamais tenha nascido. Que jamais tenha tido um início.

A multiplicidade de Deus é uma dessas questões que fazem parte da natureza divina, que o permite se expressar em diferentes dimensões de sua pessoa. Ou como pessoas distintas que se fundem numa única consciência, que compartilham a mesma essência de um modo harmônico. Porém, repetindo as Escrituras não afirmam que Deus seja TRINO. Apenas nos apresenta três pessoas que são dimensões de um único ser. Ou nos apresenta três dimensões da pessoa divina, de sua consciência. Mas, ainda estamos no domínio do “que se pode conhecer”. Em Apocalipse lemos uma misteriosa declaração – *os sete espíritos de Deus*:

Em Apocalipse 1:4, *os sete Espíritos de Deus* são mencionados na saudação introdutória do livro.

Em Apocalipse 3:1, Jesus se apresenta à igreja em Sardes como sendo aquele que “*tem os sete Espíritos de Deus*”.

Em Apocalipse 4:5, na visão do trono de Deus, *os sete Espíritos de Deus* aparecem relacionados à figura de sete lâmpadas que estão diante do trono.

Em Apocalipse 5:6, na visão de Cristo exaltado recebendo das mãos do Pai o livro selado com sete selos, *os sete Espíritos de Deus* enviados por toda terra são mencionados em conexão com os sete chifres e os sete olhos do Cordeiro.

Deixando de lado as interpretações que dão ao tema, nós sempre imaginamos que cada uma dessas pessoas, Pai, Filho Espírito Santo, sejam únicas, indivisíveis. Mesmo porque essa multiplicidade, essa divisão já é algo complicado de compreender. Esse texto, no entanto, se não for alegórico, representativo, **nos conduz a MULTIPLICIDADE do Espírito de Deus**. Nos conduz a um grau de COMPLEXIDADE sobre o Espírito de Deus que só nos foi esboçado - a partir de Apocalipse. Ou seja, pode ser que as surpresas sobre a pessoa divina não se esgotem com as palavras finais de Apocalipse.

Porque até aqui, vivemos debaixo daquilo, **que se pode conhecer**, de um Deus absurdamente cheio de mistérios. Por isso também Manoá recebeu uma reprimenda.

“Porque perguntas pelo meu nome, visto que é Maravilhoso?”

Wellington Corporation

De Novo.

